



in LOCO | 25 anos
a promover o desenvolvimento e a cidadania



im LOCCO | 25 *anos*
a promover o desenvolvimento e a cidadania



Percursos

Pedestres no

Algarve & Desenvolvimento

Sustentável

Percursos Verdes e Ecoturismo
Sustentabilidade e Potencialidades



cim alto minho
comunidade intermunicipal do minho-lima

Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima
Rua Bernardo Abrunhosa, 105 - 4900 - 309 Viana do Castelo
T +351 258 800 200 - F +351 258 800 220 - geral@cim-altominho.pt
www.cim-altominho.pt

Algarve

Pedestrianismo

Trekking

Hiking

Randonnée

Rambling

Bushwalking

Tramping

Senderismo

Foi feito um grande esforço durante os últimos 20 anos. Associações primeiro e Autarquias depois descobriram o potencial do pedestrianismo como forma de turismo sustentável com impactos estruturais de médio e longo efeito.





Percursos Pedestres no Algarve

ALBUFEIRA

1. Albufeira – PR-Castelo de Paderne 1
2. Albufeira – PR-Castelo de Paderne 2
3. Albufeira – PR-Castelo de Paderne 3
4. Percurso do Cerro de São Vicente

ALCOUTIM

5. Alcoutim – PR1-Laranjeiras
6. Alcoutim – PR2-Balurco
7. Alcoutim – PR3-Alcoutim
8. Alcoutim – PR4-Pereriva
9. Alcoutim – PR5-Siões
10. Alcoutim – PR6-Martinlongo
11. Alcoutim – PR7-Vaqueiros
12. Alcoutim – PR8-Vaqueiros

ALJEZUR

13. Aljezur – Trilho dos Aromas
14. Aljezur – Trilho das Marés

CASTRO MARIM

15. CMarim – PR2-Beliche
16. CMarim – PR3-Azinhal
17. CMarim – PR4-Odeleite

31. Monchique – PR4-Trilho dos Moinhos

PORTIMÃO

32. Portimão – PR1-Rocha da Moura
33. Portimão – PR2-Dunas de alv
34. Portimão – PR3-Viajando Vad
35. Portimão – PR4-Mexilhoeira Grande
36. Portimão – PR5-Rio Arado e Ribeira de Odelouca

RESERVA NATURAL SAPAL

CASTRO MARIM-VRSA

37. Reserva Natural Sapal Castro Marim VRSA – Todos os trilhos
38. Reserva Natural Sapal Castro Marim VRSA-PR1-Percurso do Sapal de Venta Moinhos
39. Reserva Natural Sapal Castro Marim VRSA-PR2-Percurso das Salinas Tradicionais
40. Reserva Natural Sapal Castro Marim VRSA-PR3-Percurso do Serro do Bufo

RIA FORMOSA

41. Ria Formosa-Percurso da Ilha de

53. Tavira-Cachopo – PR3-Percurso dos Montes Arraños

54. Tavira-Cachopo – PR4-Percurso Cerros de Sobro

55. Tavira-Cachopo – PR5-Percurso da Reserva

56. Tavira-Cachopo – PR7-Percurso do Vale das Hortas

57. Tavira-Cachopo – PR8-Percurso da Masmorra

58. Tavira-Cachopo – PR9-Percurso das Antas das Pedras Altas

59. Tavira – Stª Catarina -. PR10 (TAV) - Percurso Moinho e Hortas

60. Tavira – Stª Catarina -. PR11 (TAV) - Percurso Telheiros do Barro

61. Tavira – Stª Catarina -. PR12 (TAV) - Percurso Curral da Pedra

62. Tavira – Stª Catarina -. PR13 (TAV) - Percurso Morenos

63. Tavira – Stª Catarina -. PR14 (TAV) - Percurso Fonte de Águas de Tábuas

64. Tavira – Stª Catarina -. PR15 (TAV) - Percurso Serra de Alcaria do Cume

14. Aljezur – Trilho das Marés

CASTRO MARIM

- 15. CMarim – PR2-Beliche
- 16. CMarim – PR3-Azinhal
- 17. CMarim – PR4-Odeleite
- 18. CMarim – PR5-Odeleite
- 19. CMarim – PR6-Corte Pequena
- 20. CMarim – PR7-Alta Mora
- 21. CMarim – PR8-Alta Mora

LAGOS

- 22. À Descoberta da Mata - Percurso Lilás
- 23. À Descoberta da Mata - Percurso Vermelho

Lagoa

- 24. Parque Municipal do Sítio das Fontes

Loulé

- 25. Percurso Pedestre de Fonte Benémola
- 26. Percurso Pedestre de Rocha da Pena
- 27. Trilho de "São Lourenço"

MONCHIQUE

- 28. Monchique – PR1-Percurso das Ávores Monumentais
- 29. Monchique – PR2-Caminho das Salgas – Picota
- 30. Monchique – PR3-Trilho da Fóia

40. Reserva Natural Sapal Castro Marim VRSA-PR3-Percurso do Serro do Bufo

RIA FORMOSA

- 41. Ria Formosa-Percurso da Ilha da Barreta
- 42. Ria Formosa-Percurso da Ilha de Tavira
- 43. Ria Formosa-Percurso do Centro de Educação Ambiental de Marim

SÃO BRÁS DE ALPORTEL

- 44. SBA – PR1-Caminhos e Encruzilhadas de ir à Fonte
- 45. SBA – PR2-Entre Vales, Fontes e Meninas da Serra do Caldeirão
- 46. SBA – PR3-Barranco das Lagés
- 47. SBA – PR4-Passeio no Vale Por caminhos de algarves
- 48. SBA – PR5-Passeio ao Poente... no crepúsculo da Soalheira

SILVES

- 49. Percurso Pedonal de interpretação Ambiental da Praia Grande
- 50. Percurso do Lagoão

TAVIRA

- 51. Tavira-Cachopo – PR1-Percurso D.Quixote
- 52. Tavira-Cachopo – PR2-Percurso Fonte da Zorra

63. Tavira – Stª Catarina -. PR14 (TAV) - Percurso Fonte de Águas de Tábuas

64. Tavira – Stª Catarina -. PR15 (TAV) - Percurso Serra de Alcaria do Cume

VILA DO BISPO

65. Vila do Bispo – Trilho Ambiental do Castelejo

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

- 66. VRSA – PR1-Corte António Martins
- 67. VRSA – PR2-Vila Nova de Calvia
- 68. VRSA – PR3-Vila Real de Sto Antonio

Grande Rota

- 69. **GR 23 – Percurso Descoberta** Tavira-Cachopo – GR23-Troço Casas Baixas-Feiteira
- Tavira-Cachopo – GR23-Troço Feiteira-Mealha
- Tavira-Cachopo – GR23-Troço Mealha-Casas Baixas

Regional / Internacional

- 70. **GR 13 - Via Algarviana .** 14 Troços

mapa-índice de percursos



- 13. Trilho dos Aromas
- 15. Trilho das Marés
- 17. Trilho Ambiental do Castelejo
- 21. Ao sabor da Maré
- 23. Rocha Delicada
- 25. Percurso da Interposição da Praia Grande
- 27. Trilho de São Lourenço
- 30. Ilha da Calbtra
- 31. Trilho de descoberta da natureza do Centro da Educação Ambiental do Marim

- 33. Trilho da Praia do Baril
- 37. Parque Municipal do Sítio das Fontes
- 39. Percurso do Castelo de Paderna
- 41. Percurso do Cerro de São Vicente
- 43. Percurso Pedestre da Rocha da Pena
- 45. Percurso Pedestre da Ponta Bandmeia
- 47. Caminhos e encruzilhadas de Ir à Fonte
- 51. À Descoberta da Mata - Percurso Vermelho
- 53. À Descoberta da Mata - Percurso Lilás
- 55. Trilho da Rôla

- 57. Percurso do Lagoão
- 59. Percurso da Mascorra
- 61. Percurso D. Quixote
- 63. Percurso da Reserva
- 65. Barranco das Lajes
- 67. Britas Vales, Fontes e Memórias da Serra do Caldeirão

- 71. Cerro acima, como abaixo
- 73. Ladainhas do Pontal
- 75. Come, come... Guadiana
- 77. Terras da Ordem
- 79. Caminho da Amendoeira
- 81. Uma janela para o Guadiana
- 83. Percurso do Sapal de Vanta Molinhos
- 85. Boa Vista

Nota: A numeração dos percursos corresponde ao número de página onde estão inseridos.

guia de
percursos
pedestres




No entanto o trajeto não foi
fácil e lições devem ser
aprendidas...

Da primeira "vaga" de percursos pedestres, com mais de 20 anos, quase nada restou!

Parcerias frágeis, falta de realismo na avaliação dos encargos com manutenção, inexistência de um programa estruturado de actividades, insuficiente visibilidade e baixa adesão da comunidade, foram algumas das razões para este primeiro insucesso



Novos tempos,
novos actores,
novas estratégias!

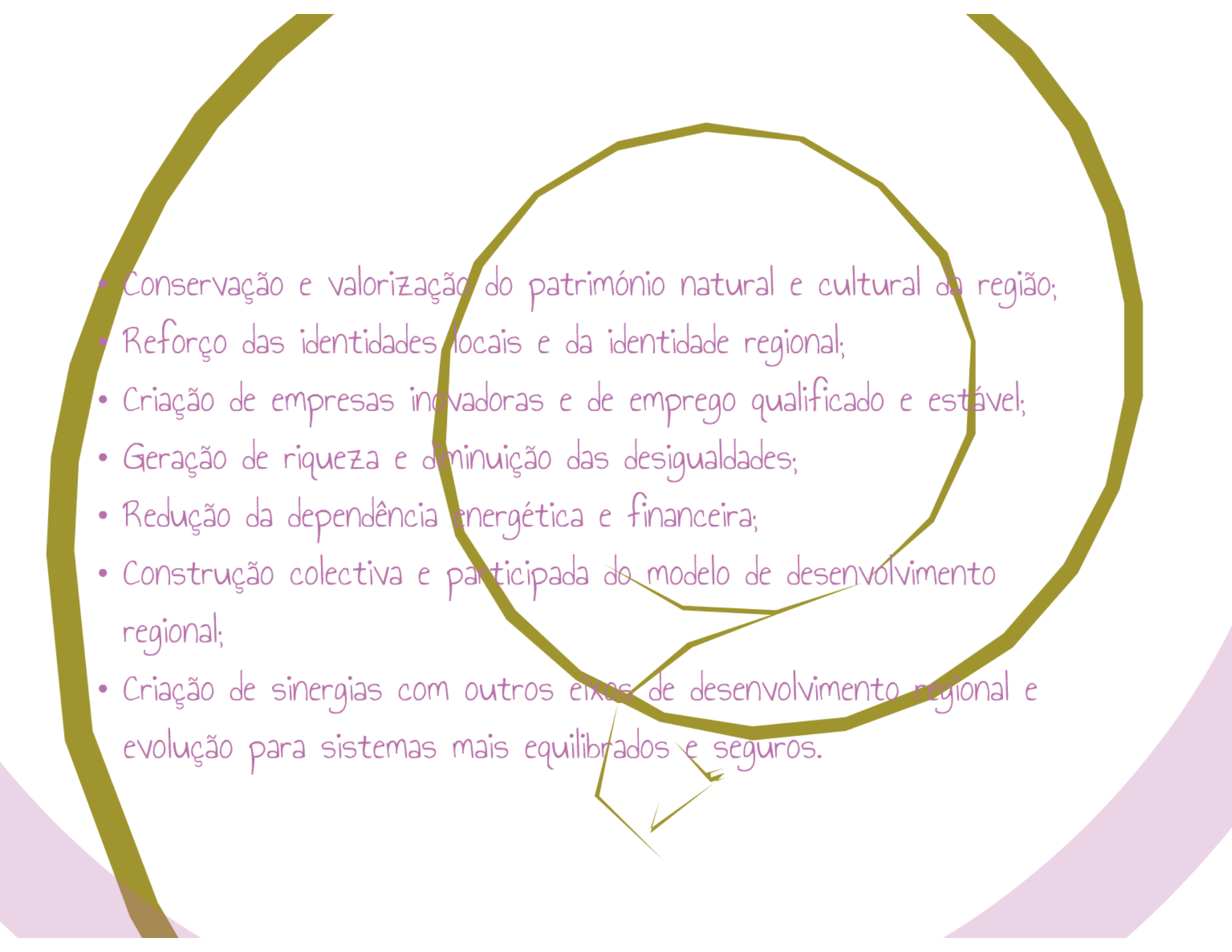


É fundamental uma nova visão, estratégica e territorial, que mobilize todos os actores e que atinja patamares de sustentabilidade a médio e longo prazo:

- O interesse colectivo deve imperar sobre o individual;
- A cooperação interterritorial e intersectorial devem ser constantes e transparentes;
- Deve assentar numa lógica de “baixa energia” e de coerência com os valores de que depende.

- Conservação e valorização do património natural e cultural da região;
- Reforço das identidades locais e da identidade regional;
- Criação de empresas inovadoras e de emprego qualificado e estável;
- Geração de riqueza e diminuição das desigualdades;
- Redução da dependência energética e financeira;
- Construção colectiva e participativa do modelo de desenvolvimento regional;
- Criação de sinergias com outros eixos de desenvolvimento regional e evolução para sistemas mais equilibrados e seguros.

Turismo Sustentável

- 
- Conservação e valorização do património natural e cultural da região;
 - Reforço das identidades locais e da identidade regional;
 - Criação de empresas inovadoras e de emprego qualificado e estável;
 - Geração de riqueza e diminuição das desigualdades;
 - Redução da dependência energética e financeira;
 - Construção colectiva e participada do modelo de desenvolvimento regional;
 - Criação de sinergias com outros eixos de desenvolvimento regional e evolução para sistemas mais equilibrados e seguros.

• A Felé & Pearson Polátros & Tóris (Kathol)
• A Vó Rjgónára

Dois "estudos de caso"

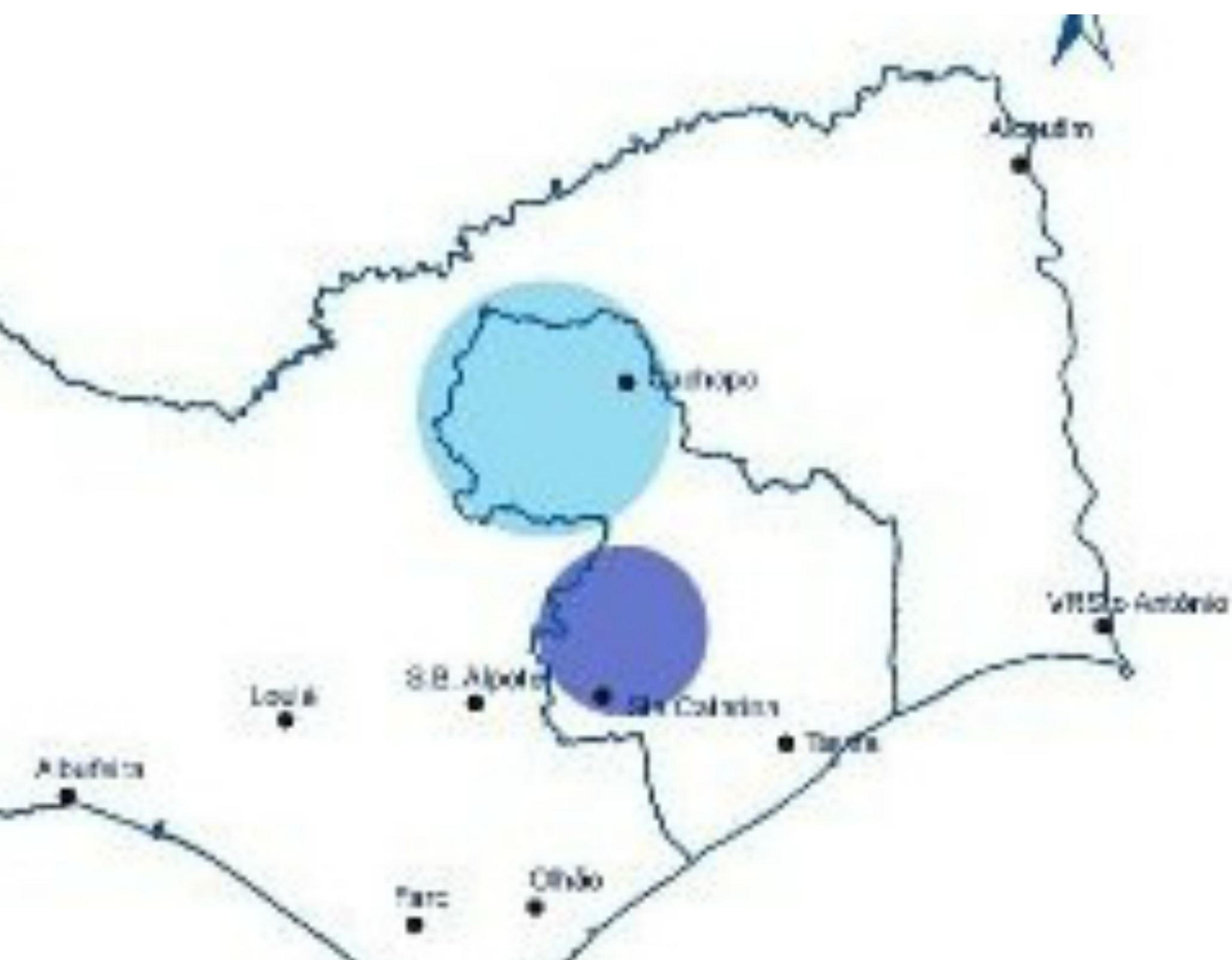
- 
- A Rede de Percursos Pedestres de Tavira (Cachopo)
 - A Via ALgarviana

- Grande envolvimento das Comunidades Locais;
- Fichas e conteúdos disponíveis para descarga em:
www.in-loco.pt



Rede De Percursos Pedestres de Tavira (Cachopo)







MUNDO RURAL VISTO POR DENTRO



PERCURSOS DE DESCOBERTA

CASAS BAIXAS

Os montes de Casas Baixas e Alcarias de Baixo, a 5 km de Cachopo, têm, em conjunto, pouco mais de 20 residentes, todos com idades acima de 50 anos. Estes montes são exemplos da genuína arquitectura rural serrana, com ruas de xisto, casas térreas com pedra à vista ou caiadas de branco, fornos comunitários de pedra, fomalhas de exterior, cercados para o gado.

Junto à ribeira vêm-se pequenos retalhos de regadio, com os seus pomares e hortas. A paisagem envolvente ilustra a configuração nordestina do Caldeirão, com o característico coberto vegetal marcado pela esteva, pelo montado de azinheira e pelas mais recentes manchas de pinheiros e sobreiros.

Além das tarefas domésticas e dos fabricos artesanais típicos do modo de vida serrano, esta comunidade dá continuidade aos trabalhos agrícolas, às apanhas e à pecuária, numa escala cada vez mais reduzida. Também aqui, está viva a memória dos antigos ofícios do sapateiro, da tecelagem da lã, das rendas e da doçaria serrana.



PR 1 17 km



PR 2 5 km



PR 3 9 km



PERCURSO D. Quixote

O percurso segue para SW de Casas Baixas por entre montados de azinheira, campos de lavoura e hortas. Os antigos moinhos de vento que acompanham o trilho, assemelham-se a guerreiros vigilantes. Na Ribeira de Odeleite podem observar-se azenhas e agudes.

PERCURSO Fonte da Zorra

Inicia-se dentro de Casas Baixas, percorrendo as ruas de xisto e chamando a atenção para as típicas construções de pedra e cal. Segue para Alcarias Baixas e regressa pelo Barrunco da Fonte da Zorra. É um percurso excelente para amantes de arquitectura rural.

PERCURSO dos Montes Serranos

Desenvolve-se para E de Casas Baixas e atravessa os "montes" de Garcia, Passafrio, Amoreira e Alcarias Baixas, com as suas construções típicas em xisto e cal. Devido à altitude em que é feito, a panorâmica sobre a Serra é excelente.



PR 4 16 km



PR 5 6 km



PR 6 9 km



FEITEIRA

O monte da Feiteira, situado a 12 km de Cachopo, está inserido numa paisagem dominada por cerros cobertos de sobreiros. Dos 120 residentes dos anos 60 ficou apenas metade, quase todos com idade acima dos 50 anos. Além das tarefas domésticas e das tradicionais indústrias caseiras de enchidos, queijos de cabra e aguardente de medronho, a memória local está marcada pelo trabalho da cortiça.

Feiteira tem belas casas de pedra à vista ou rebocadas e caiadas de branco ou com cores vivas, com póais, pátios, chaminés, floreiras. No monte vizinho de Castelão, num afloramento rochoso onde saltitam cabras, o xisto predomina na construção.

A zona da ribeira de Odeleite é um local de grande beleza paisagística e com uma diversificada avifauna. No Outono, nas zonas baixas do vale sobressaem as bagas vermelhas dos medronhos.

Os Percursos Pedestres por caminhos de terra batida, com início e fim no Centro de Descoberta, permitem desfrutar as paisagens por dentro do denso montado de sobreiro.

PERCURSO dos Cerros de Sobreiro

Realiza-se para NW de Feiteira, a altitudes que variam entre os 300 e os 540m e atravessa locais de interesse paisagístico. Na Ribeira de Odeleite é possível fazer piqueniques e observar extensos medronhais.

PERCURSO da Reserva

Inicia-se no Centro de Descoberta da Feiteira e percorre a Reserva Cinegética. É um trilho com grande riqueza de avifauna e de paisagens.

PERCURSO do Malhanito

Desenvolve-se para NW da Feiteira por paisagens de sobreiros e cortiça. Do alto do Malhanito (540m), observa-se toda a panorâmica envolvente. Mais à frente, na ribeira do Leitejo, encontram-se agradáveis locais de merendas.

MEALHA

Nos anos 50, o monte da Mealha, a 9 km de Cachopo, tinha mais de 150 habitantes. A escola primária tinha então 15 crianças. Em finais de 2000, existiam apenas 60 residentes e um único casal com menos de 40 anos.

Os ciclos do pão, do porco, da cabra, do azeite e do mel, fazem parte da memória colectiva, bem como a tecnologia da tecelagem da lã.

O espaço envolvente é pontuado pelas marcas legadas pelos povos ao longo de milénios, como as antas das Pedras Altas e da Masmorra, e pela diversidade, beleza e engenho da arquitectura rural serrana como os "palheiros", os moinhos de vento e as azenhas, os fornos, as ciras, os poços e as picotas.

A recuperação dos palheiros, o apoio ao funcionamento do Centro de Descoberta do Mundo Rural e dos Percursos Pedestres, o acolhimento aos visitantes ou a transmissão oral dos saberes locais são algumas das portas que a comunidade de hoje abre aos residentes do futuro.



PR 7 13,5km



PR 8 6 km



PR 9 8,5 km



PERCURSO do Vale das Hortas

Segue para W da Mealha. Atravessa a Corte João Marques e Vale das Hortas. Segue ao longo da Ribeira da Corte. Aqui revelam-se as tonalidades da vegetação local: a esteva, as novas plantações de pinheiro e azinheira e, nos vales junto aos montes, os olivais, os pomares, as pequenas hortas.

PERCURSO da Masmorra

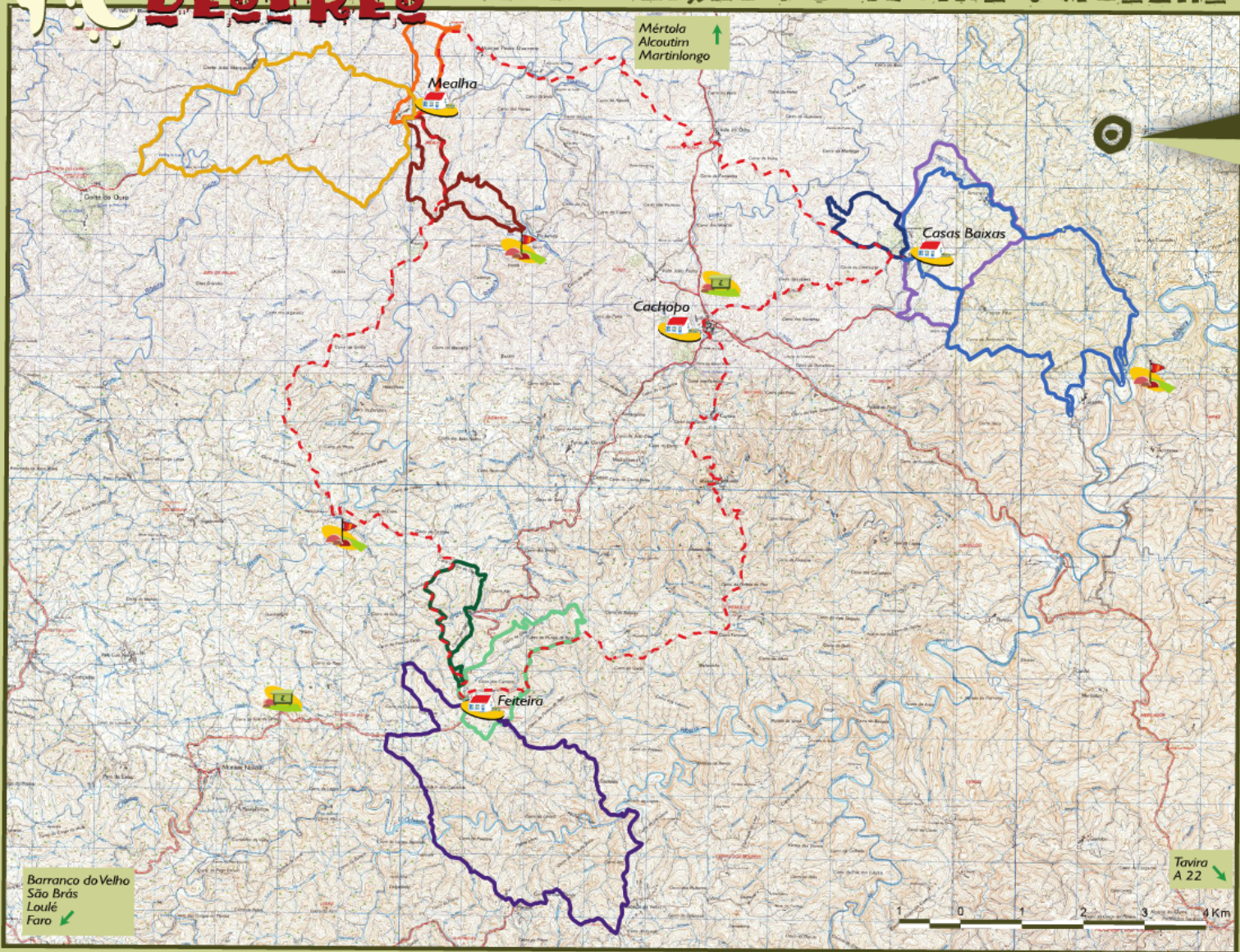
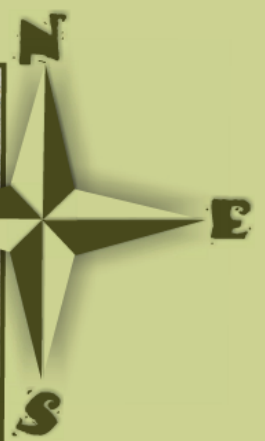
Segue para NW da Mealha e sobe até aos 350m. Daqui avistam-se os aglomerados vizinhos e o ondulado da Serra. Nas Antas, pode-se merendar e observar a paisagem envolvente.

PERCURSO das Pedras Altas

Na Mealha, atravessa uma zona de típicos palheiros e continua em direcção às Antas das Pedras Altas, de onde se tem uma excelente panorâmica. Seguindo pela barragem, chega à Redonda onde, junto ao moinho de água, se pode merendar e descansar.

Percursos P.e DESTRES

CASAS BAIXAS : FEITEIRA : MEALHA



LEGENDA

-  Centro de Descoberta
-  Painel de Informação
-  Áreas de paragem

Percursos

- | Casas Baixas | |
|---------------------|-----------------------------|
| 17 km | PR 1 D. Quixote |
| 5 km | PR 2 Fonte da Zorra |
| 9 km | PR 3 Mantes Serranos |
| Feiteira | |
| 16 km | PR 4 Cerras de Sobro |
| 6 km | PR 5 Reserva |
| 9 km | PR 6 Malhanito |
| Mealha | |
| 13,5 km | PR 7 Vale das Hortas |
| 6 km | PR 8 Masmorra |
| 8,5 km | PR 9 Antas das Pedras Altas |
| Grande Rota - 45 km | |
| | GR 23 Percurso Descoberta |

"Cerca Militar, governo do Instituto Experimental da Estrela"

Barranco do Velho
São Brás
Loulé
Faro

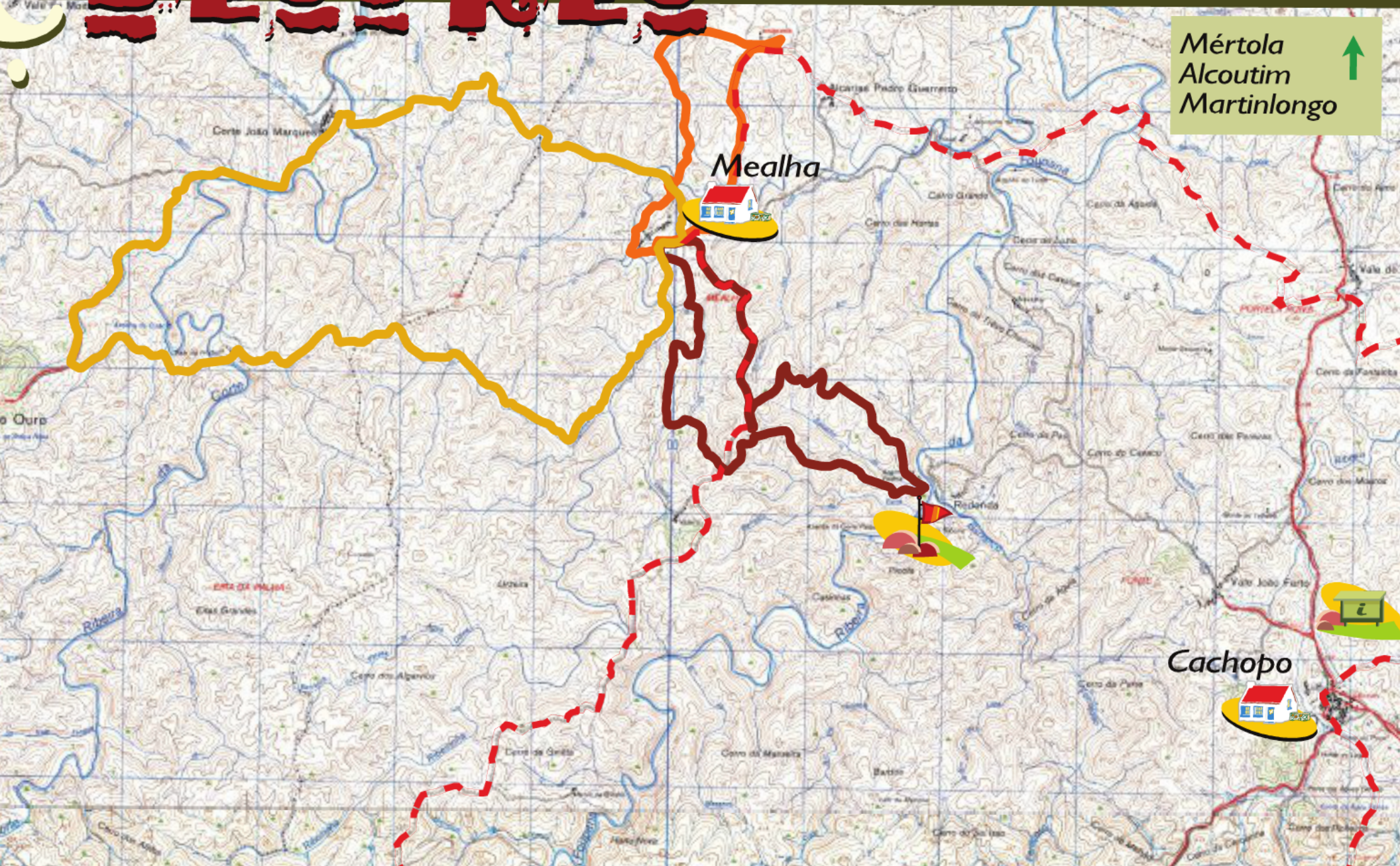
Tavira
A 22



PERCURSOS DESTRES

CASAS BAIXA

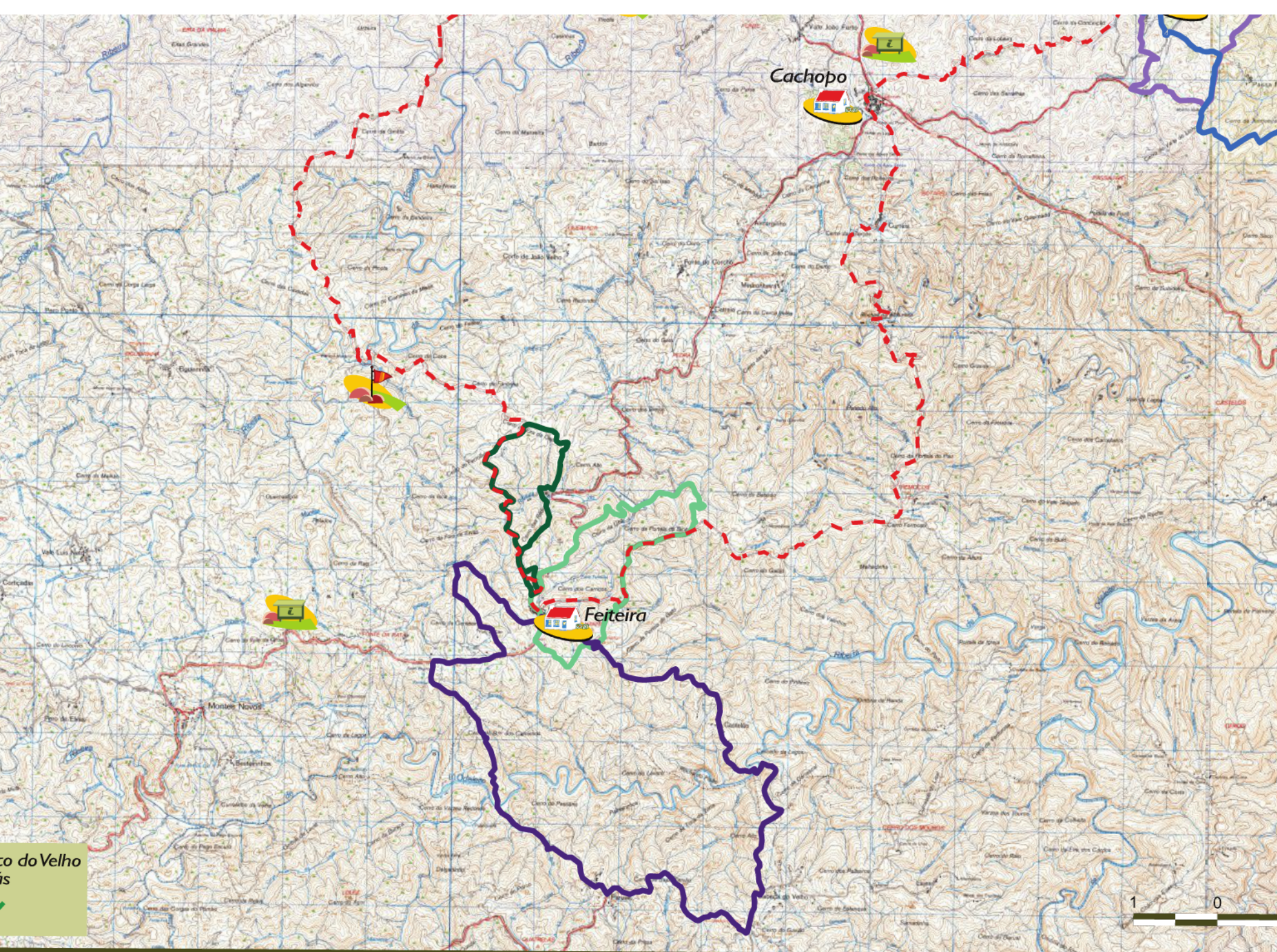
Mértola
Alcoutim
Martinlongo



Mealha

Cachopo



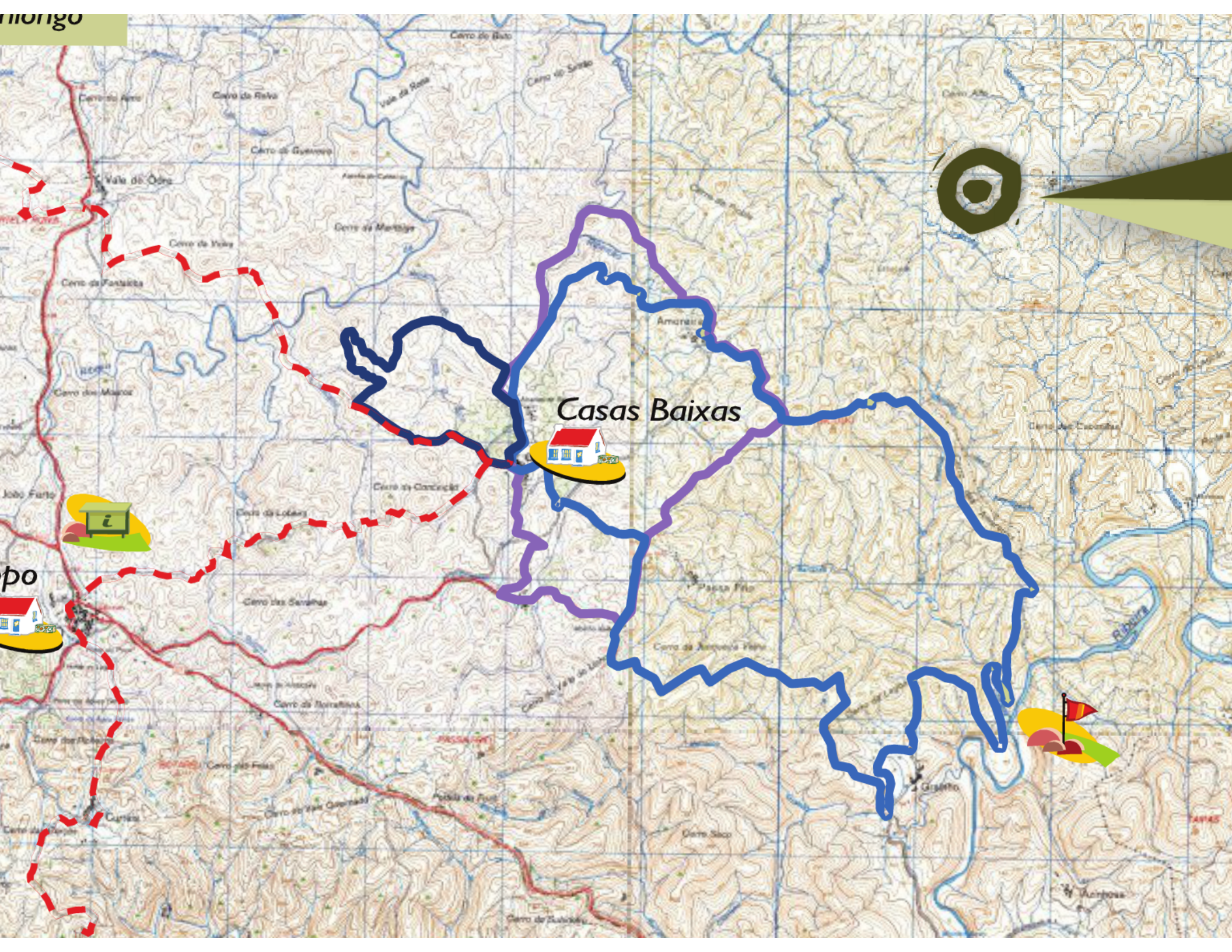


Cachopo

Feiteira

co do Velho
s

1 0



Tronço

Casas Baixas

po

FAMAS

GR 23

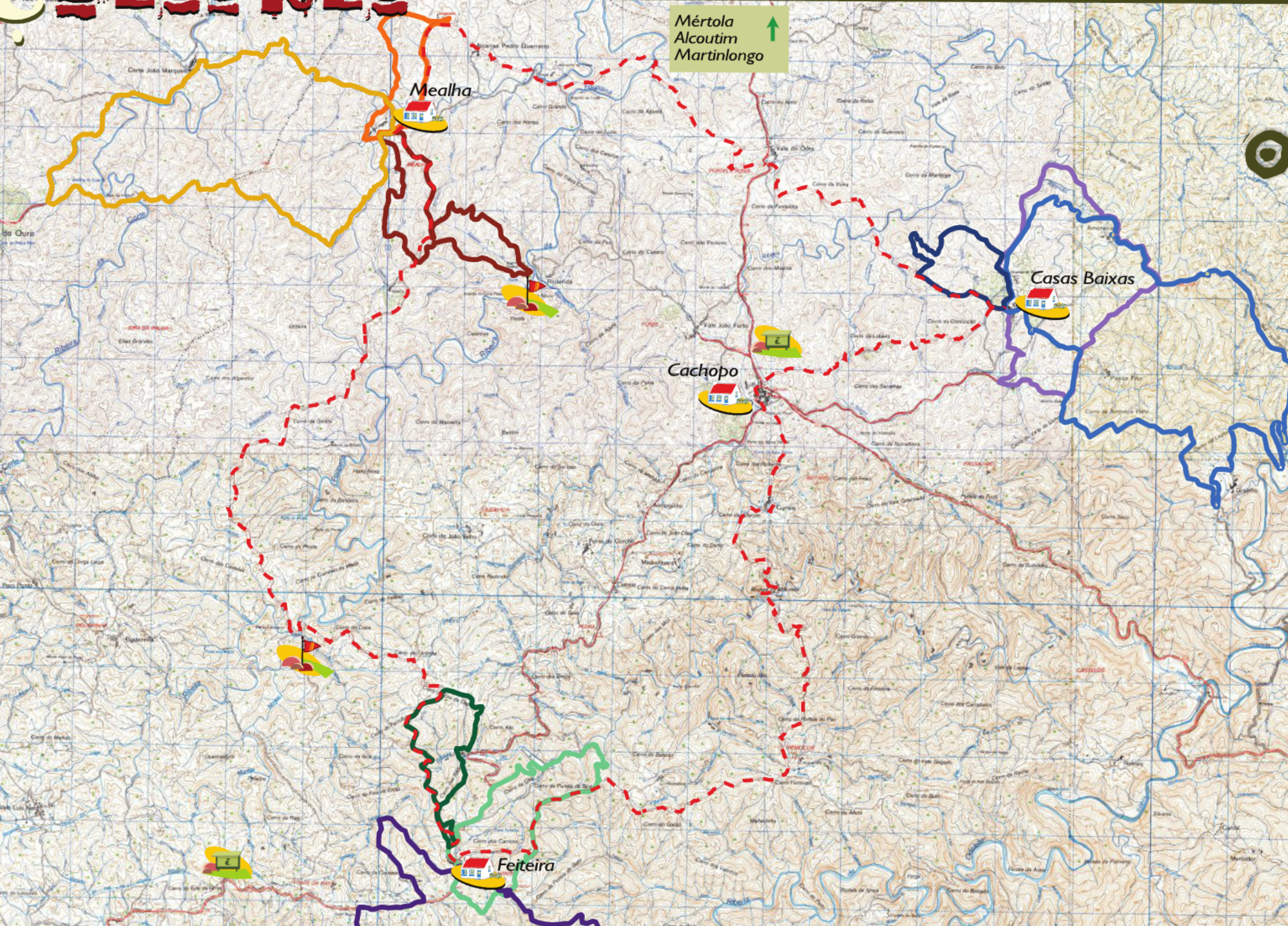
PERCURSO DESCOBERTA 45 KM

Este percurso possui três etapas: Mealha - Casas Baixas (12 km); Casas Baixas - Feiteira (17 km); Feiteira - Mealha (16 km); permitindo aos viajantes a pernoita em cada um dos Centros de Descoberta do Mundo Rural* - o percurso Casas Baixas - Feiteira, atravessa zonas de grande riqueza ambiental, com amplos horizontes sobre o montado de sobro, paisagem predominante no Caldeirão central. No percurso Feiteira - Mealha, podem observar-se os ondulados de esteva e as novas plantações de pinheiro e azinheira. É um trilho ideal para observação de avifauna. A ligação Mealha - Casas Baixas, atravessa três ribeiras e passa por antigos moinhos de vento e pelas Antas da Masmorra.

* Marcações no nº +351 289 840 860



DESTINOS CASAS BAIXAS : FEITEIRA : MEALHA





- Fruto da cooperação interregional LEADER
- Articulação de investimentos (LEADER; AGRIS; PROALGARVE)
- Homologação e Inauguração em 2002
- Integração numa estratégia de desenvolvimento:
"Ecomuseu Rural da Serra do Caldeirão"
- Grande envolvimento das Comunidades Locais;
- Fichas e conteúdos disponíveis para descarga em:
www.in-loco.pt

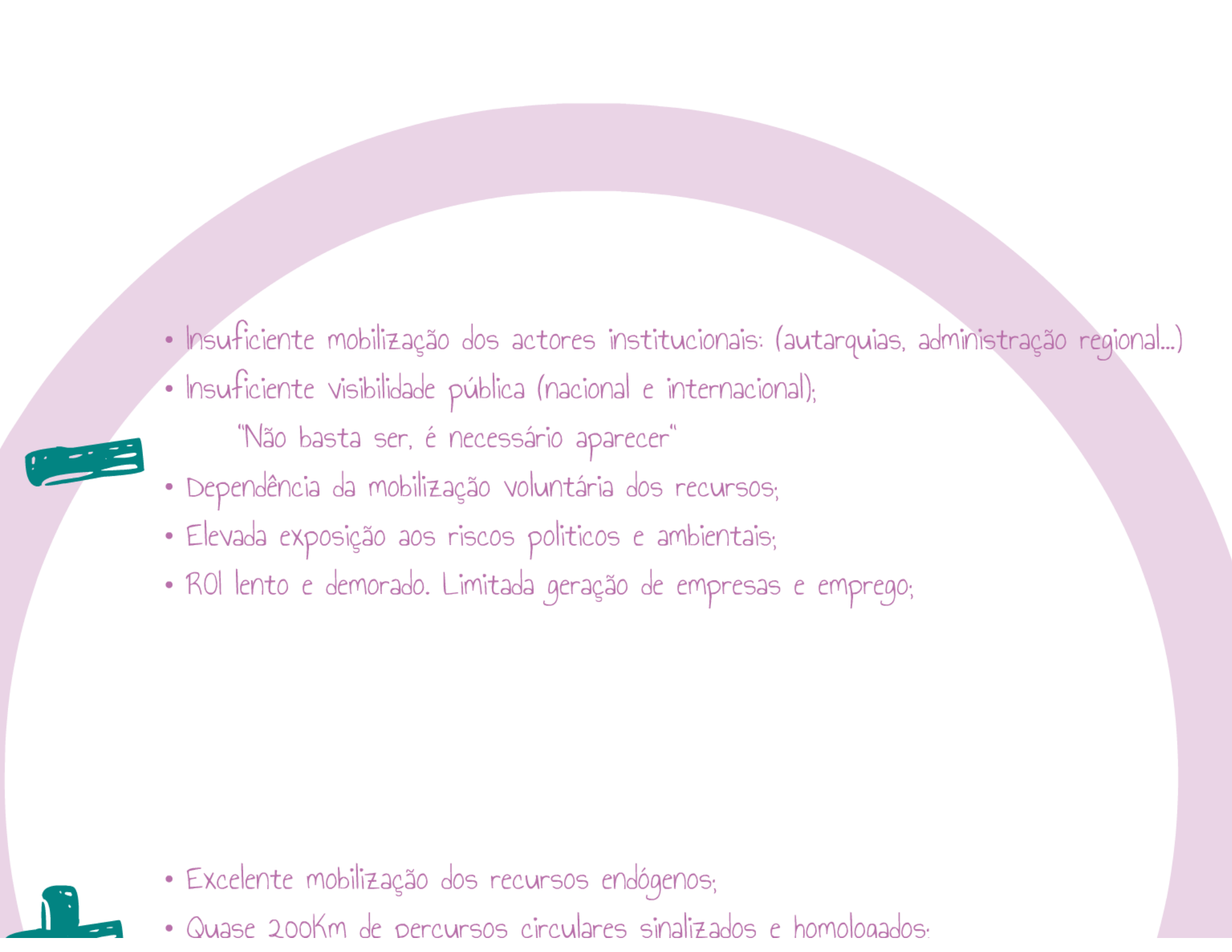


- Insuficiente mobilização dos actores institucionais (autarquias, administração regional...)
- Insuficiente visibilidade pública (racional e interaccional)
"Não basta ter, é necessário aparecer"
- Dependência da mobilização voluntária dos recursos
- Elevada exposição aos riscos políticos e ambientais
- PDI lento e débilmente. Limitada geração de empresas e emprego



- Excelente mobilização dos recursos disponíveis
- Quase 200M de recursos circulares estruturais e homologados
- Equipamento de apoio à interpretação e estais em funcionamento
- Bom resultado de aborçagem integral (infraestruturas, ocupação, animação)
- Evolução lenta mas positiva e estável
- Baixa necessidade de investimento e deturbação ao longo do tempo
- Crescente sinérgia interna e externa e bom potencial de crescimento

Balanço e pistas para o futuro

- 
- Insuficiente mobilização dos actores institucionais: (autarquias, administração regional...)
 - Insuficiente visibilidade pública (nacional e internacional);
"Não basta ser, é necessário aparecer"
 - Dependência da mobilização voluntária dos recursos;
 - Elevada exposição aos riscos políticos e ambientais;
 - ROI lento e demorado. Limitada geração de empresas e emprego;

- Excelente mobilização dos recursos endógenos;
- Quase 200Km de percursos circulares sinalizados e homologados;

- Elevada exposição aos riscos políticos e ambientais;
- ROI lento e demorado. Limitada geração de empresas e emprego;



- Excelente mobilização dos recursos endógenos;
- Quase 200Km de percursos circulares sinalizados e homologados;
- Equipamentos de apoio à interpretação e estada em funcionamento;
- Bons resultados da abordagem integrada (infraestruturas, capacitação; animação)
- Evolução lenta mas positiva e estável;
- Baixa necessidade de investimento e distribuída ao longo do tempo;
- Crescente adesão interna e externa e bom potencial de crescimento.

Projecto "Via Algarviana"

"(Des)envolvendo o Ecoturismo no Interior do Algarve"



Promotor:



Co-Promotor:



Co-Financiamento:



Parceiros:



Enquadramento

O que é?

- Grande Rota Pedestre (GR13), sinalizada, com 300km, que atravessa todo o interior do Algarve, desde Alcoutim ao Cabo de S. Vicente;
- Dividida em 14 sectores, cada um com alojamento e restauração;
- “Espinha dorsal” de rede regional de percursos pedestres.



Enquadramento

Como surgiu?

- Em 1995, numa parceria entre a Almargem e os Algarve Walkers.
- Aprovação da candidatura em Abril de 2006, ao PROALGARVE, Eixo 2 - Medida 1, sendo a Almargem o promotor e 9 Municípios parceiros.
- Inauguração a 29 de Maio de 2009, em Barranco do Velho, Loulé.



Objectivos

- Promover e aumentar o Turismo de Natureza no Algarve, nomeadamente nas áreas mais desfavorecidas;
- Promover os recursos naturais e culturais para um desenvolvimento sustentável e turismo responsável;
- Dinamizar a economia local;
- Atenuar a desertificação humana nesses territórios;
- Atenuar a sazonalidade da Região.



Estatísticas:

Geocaching:

De Janeiro a Maio de 2012 - 83 pessoas encontraram as nossas 6 Caches existentes em 4 sectores.

Guia Informativo (formato papel):

A primeira edição encontra-se esgotado - 4.000 exemplares

Promoção:

Dezenas de artigos de divulgação e promoção a nível nacional e internacional



Estatísticas:

Através de Feedback:

- Nacionalidades - Portuguesa, alemã, Holandesa, Inglesa e Belga
- Caminhantes em 2011 cerca de 700
- Idades - 30-65

Estatísticas do site e pedidos por e-mail:

- Downloads do guia informativo PT em 2011 - 634
- Downloads do guia informativo EN em 2011 - 466

Estatísticas do site:

- Downloads do guia informativo PT em 2012 (até Junho) -1912
- Downloads do guia informativo UK em 2012 (até Junho) - 678

Visitas ao Website da Via Algarviana em 2011 - total 26.982

Fase II

- O projecto teve início em Julho de 2010 e terminará em Dezembro de 2012;
- Estão envolvidos 11 Municípios;
- Total de Investimento Aprovado: 1.462.996,65
- FEDER (65%) : 950.947,82
- Participação Nacional: 512.048,83
(11 Municípios, ERTA, ATA)
- Equipa composta por 4 elementos com diferentes valências:
- Coordenadora;
- Técnica superior de Ecoturismo;
- Técnica superior de Marketing e Comunicação;
- Gestor financeiro.



Fase II

- 4 Rotas temáticas;
- 2 ligações a Estações de Caminhos de Ferro;
- 2 ligações ao litoral;
- 8 Percursos Pedestres;
- 10 percursos audioguiados;
- Estruturação do produto birdwatching em 4 concelhos;
- Criação do Modelo de Gestão;
- E muito mais





Nuno Loureiro

PROMOTORES

COFINANCIAMENTO

ENTIDADE EXECUTORA

APOIOS

Fase II

- Afirmar Sagres como o local privilegiado para a prática de Birdwatching



Nuno Loureiro

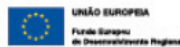
PROMOTORES



Município
Vila do Bispo

COFINANCIAMENTO

ALGARVE 21
PROGRAMA OPERACIONAL



ENTIDADE EXECUTORA



APOIOS



Fase II

Parceiros

11 parceiros institucionais

- 4 empresas de animação turística
- 24 restaurantes

16 alojamentos

4 lojas

- 1 empresa de fotografia

83 actividades em 3 dias

22 colaboradores voluntários

Mais de 700 participantes



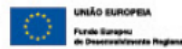
PROMOTORES



Município
Vila do Bispo

COFINANCIAMENTO

ALGARVE 21
PROGRAMA OPERACIONAL



ENTIDADE EXECUTORA



APOIOS



Fase II

Mini-cursos

- Fotografia de Natureza
- Iniciação à identificação de aves de rapina
- Iniciação à identificação de aves marinhas
- Iniciação à identificação de passeriformes
- Iniciação à ilustração científica de aves
- Conhecer os animais de perto
- PIUe outros sons das aves



Nun
es

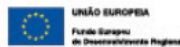
PROMOTORES



Município
Vila do Bispo

COFINANCIAMENTO

ALGARVE 21
PROGRAMA OPERACIONAL



ENTIDADE EXECUTORA



APOIOS



birdwatching
algarve

3ª EDIÇÃO

SAGRES
30 a 07
SET. > OUTUBRO
2012

FESTIVAL
de Observação
de aves

05 a 07 OUTUBRO
(PÚBLICO GERAL)

SAÍDAS DE CAMPO
SAÍDAS DE BARCO
ANILHAGEM DE AVES
EDUCAÇÃO AMBIENTAL
MINI-CURSOS
BIRDACE
MONITORIZAÇÃO DE AVES PLANADORAS
PALESTRAS
EXPOSIÇÃO
VOLUNTARIADO
PROJETO DE CONSERVAÇÃO

MAIS INFORMAÇÕES
WWW.BIRDWATCHINGSAGRES.COM
ALMARGEM (289 412 959)
CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DO BISPO (910 547 861)
SPEA/BIRDLIFE (213 220 434/0)

FROMOTORES: Alargem, Vila do Bispo

COFINANCIAMENTO: ALGARVE 21, SPEA, ICN#B, ALGARVE, STRIX, SAGRES

ENTIDADE EXECUTORA: AFDIOS

EXIBICIONISTA: ALMARGEM

EXIBICIONISTA: VILA DO BISPO

EXIBICIONISTA: SAGRES


Cândida Nunes

Conclusões

Que Futuro?!

- Prevê-se que no final de 2012 o Modelo de Gestão criado esteja a funcionar;
- Criação de equipa de gestão (definição de elementos e áreas de acção);
- A Via Algarviana se torne auto-sustentável;
- Consolidação do projecto e afirmação como referência nacional e internacional.



The background features a large, light purple circle with a darker purple outline. A green arrow points from the right edge towards the bottom right of the circle. In the top left corner, there is a diagonal strip of olive green color.

Mais informações:
<http://www.almargem.org/>
<http://www.viaalgarviana.org/>


Anabela Santos (asantos@almargem.org)
Coordenadora do
Projecto Via Algarviana II

- O projecto deve funcionar numa escala de longo prazo (+ de 20 anos) e ser superior aos interesses individuais, resistindo aos protagonismos;
- Se apenas funciona porque tem à frente determinado líder carismático, uma organização "bem cotada" ou um município com boas ligações, irá tombar à primeira alternância no poder ou mudança de paradigma.

Existem elementos-chave transferíveis? Talvez...

- O projecto deve funcionar numa escala de longo prazo (+ de 20 anos) e ser superior aos interesses individuais, resistindo aos protagonismos;
- Se apenas funciona porque tem à frente determinado líder carismático, uma organização "bem cotada" ou um município com boas ligações, irá tombar à primeira alternância no poder ou mudança de paradigma.

- Tem que ser uma estratégia integradora, envolvendo os diversos actores que serão necessários para a sua sustentabilidade e mobilizando a comunidade, local e regional, em torno de uma estratégia "federadora", em que todos se revejam;
 - Tem que adoptar uma abordagem de genuinidade, integração e de "baixa energia";
 - Deve incorporar os elementos de avaliação e optimização, de forma a melhorar constantemente a sua "performance";
- Tem que adoptar uma lógica de "em construção"



Vamos continuar a cooperar:
www.in-loco.pt

artur.gregorio@in-loco.pt



in LOCO | 25 anos
a promover o desenvolvimento e a cidadania